

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 22 de Outubro.

(NUMERO 59.)

*Huma descoberta a respeito de modas.*

**D**IZEM varias pessoas, mormente da classe das senhoras, que o Carapuceiro anda vendo, anda indagando tudo para ter de que fallar: mas não he assim. Ainda que a curiosidade seja natural, e mais a quem se propõe a escrever sobre os usos, e costumes do seu tempo; todavia muitas cousas há, que se estão mettendo pelos olhos á gente, sem que ninguem as procure. Não há muitos dias, que indo eu a certa caza inesperadamente, vi no meio da salla hum vestido de mulher posto em pé, e que tivera por cousa de fogo de vistas, se as senhoras, que ali estavam não desatassem a rir, vendo, que eu atentava para aquella bizarria. Então pedi licença; aproximei-me ao objecto, e ainda agora pasmo do que vi. Era nada menos, do que hum vestido, cuja saia era toda tecida de crina; e d'ahi provinha o estar quedo, e fixo, como hum sino. Então soube, que aquelle traste, que me parecêra huma especie de boneca de fogo servia para as senhoras vestirem por baixo, a fim de que appresentassem ancas volumosas, e sempre estufadas.

A mente infatigavel das modistas de Pariz observando, que os outros meios de volumar as cadeiras erão sujeitos a graves inconvenientes, felizmente escogitou os vestidos tecidos de crina de cavallo, que he flexivel; mas não se amarrota, como succede aos mettidos na goma: pois com estes já tem acontecido amarrotar-se d'huma banda, e ficar a senhora vergonhosamente natica d'hum quarto. O vestido de crina foi huma ri-

ca invenção: e talvez não tarde, que tambem os fação de sola; porque o que se quer he ter as ancas sempre alteadas, embora estas não guardem proporção alguma com o resto do corpo.

Ora, a fallar a verdade, huma senhora magrinha com cadeiras mui volumosas he hum aleijão; e gambias finas mettidas em taes vestidos são dous rolinhos dentro d'huma lanterna.

A respeito das modas seja-me licito dizer o que todos os Rhetoricos dizem relativamente ás Hyperboles, isto he; supposto sejam *ultra fidem*, nunca devem de ser *ultra modum*. Que D. Clarinha, por ex., que he de corpo delgadinho, tenha ancas hum pouco volumosas, já custa a crer: e o que será, se ella as appresentar tão bojudas, como hum tonel? No primeiro caso he inverosimil, no segundo conhece-se logo a desproporção, e causa riso, como huma caricatura. Não creião, que reprovoo alto e malo todas as Modas: sou de bom accomodar, e sei, que Modas sempre houve, e hão de haver: o que rejeito sim he a exaggeração; porque em todas as cousas deste mundo relativas ás acções humanas nada presta, se se não guarda a mediania. Assim como em eras antigas forão moda as grandes testas, de maneira que muitas mulheres até usavão de breu derretido a fim de arrancar os cabellos das fronteas até a raiz; do mesmo modo hoje o grande tom he o volume das ancas; e parece, que as luzes do seculo tem assentado de apreciar as mulheres por hum dos requizitos, que muito se estima nos cavallos, isto he; o serem bem servidos de ancas.

Isto posto, acrescentem muito embora

as senhoras as cadeiras : sirvão-se para isso dos chumaços, ou rodilhas, que melhor as arme, e lhes convenha : mas seja tudo com certa moderação, tudo proporcionalmente, quero dizer; que a que for naturalmente esguia, e magra, augmente hum pouco as cadeiras; ponha suas anquinhas; porém não se metta em camisa de onze varas, nem queira assemelhar se ao cavallo marinho do bumba meu boi, que com o pescoço mui fino só tem ancas formadas de panacú. Mas tornando ao nosso vestido de crina, parece-me, que com tal armação huma senhora ha de estar encommoada, e que ou ha de por se no risco de desconcertar a armação, ou terá de assentar-se, como anjinho de-procissão, isto he em cadeira rasa, e occupando hum espaço, que chegaria para trez senhoras.

Entre tanto no mundo acho, no mundo deixo; e não devem as senhoras querer-me mal por isso; porque he a minha humilde opinião, a qual bem pode ser, que seja erronea. Perguntem ahi a qual quer alindado *petimetre* de Pariz, e ouvirão maravilhas a respeito dos novos vestidos de crina. Não pretendo ser palmatoria do mundo, e consequentemente pode cada hum andar, como lhe parecer: e se há liberdade para isso; porque não a terei eu tambem para dizer francamente o meu modo de pensar a tal respeito? Huma rasão há, que pode explicar as ancas postigas, e vem a ser; o estarmos no seculo das embaçadellas.

#### VARIEDADE.

*Os augmentos do Recife, Carta do Dr. Fagundes a seu compadre matuto.*

Mettido lá nessas brenhas  
Extranho á Sociedade,  
Pedes-me, amigo, te mande  
Noticias desta Cidade.

Sobre tudo saber queres  
O qu'hum baile vem a ser;  
Pois até lá pelos matos  
Há quem os queira fazer.

Dir-te-hei primeiramente,  
Qu'este Recife d'agora  
Não he mais, nem já parece  
Qual o conhecestes outr'ora.

Novas cazas, novas ruas  
Vão surgindo de repente;  
E não podes calcular  
O quanto se augmenta a gente.

Do Collegio a imunda praia  
A ser caes á pouco veio,  
Convertendo-se hum monturo  
Em agradável passeio.

No campo do antigo Erario  
Hum theatro se levanta,  
Que dizem ser cousa boa  
Segundo o risco, ou a planta.

Dos Manigrepos a casa  
Em Alfandega mudada,  
He obra mui sumptuosa,  
E digna de ser fallada.

D'aqui a bem poucos annos  
(Que Deos os traga felizes)  
Teremos de beber agoa  
Por canos, e chafarizes.

Só as ruas, meu compadre,  
He, que não vão melhoradas,  
Humas atolão d'inverno,  
Outras quasi sem calçadas.

Mas diz-se, que certos homens,  
Que sabem como isto he,  
Vão tirar da rua os seixos,  
E pôr tijolos em pé.

Desse modo, me parece,  
Tão iguaes hão de ficar,  
Que pelo meio das ruas  
Poder-se-á quadrilhar.

Embora seja o tijolo  
Mais que a pedra quebradica;  
Se aquelles se desfizerem,  
Põe-se outros: que tem isso?

Traquitanas, carros, seges,  
Cabriolés, e carrinhos  
Obstruem dia, e noite  
Os populosos caminhos.

Não tem conta as companhias:  
Que guapas sociedades!  
Todas vão buscar seus nomes  
Do Paganismo ás Deidades.

O passa-tempo da noite  
Hoje serão já não he,  
Tudo se quer á Franceza,  
Chama-se mesmo *soirée*.

O luxo he cousa espantosa,  
He como huma epidemia,  
Desd'o rico até o pobre  
Augmenta de dia em dia.

Ninguem olha ás suas posses,  
O que se quer he brilhar,  
E saia d'onde sair,  
Todos hão de galear.

Certos sabios muito em voga  
Dizem, que o luxo he preciso,  
Que enriquece, e augmenta o povo,  
E o mais he prejuizo.

Mas c'o devido respeito :  
 Concedo o qu'o luxo val ;  
 Mas a par dessas grandezas  
 Haverá boa moral ?  
 Todavia , caro amigo ,  
 Não me metto nesse fundo ;  
 Porque dizem , qu'o gozar  
 He lei suprema do mundo .  
 Quando se cria no outro ,  
 Inda algum escrup'lo havia :  
 Porém hoje ? O bom passar  
 Anda na ordem do dia .  
 Stamos mui adiantados  
 Felizmente os Brasileiros ,  
 Graças ao nosso commercio  
 C'os senhores estrangeiros .  
 Se viras os nossos jovens  
 Tão barbudos , tu crerias ,  
 Que havião resuscitado  
 Habacuc , ou Jeremias .  
 Nas caras são huns profetas ,  
 E no mais tão adamados ,  
 Que fazem suas cinturas ,  
 E andão espartilhados .  
 Se vieras ao Recife ,  
 Qual fora a admiração tua ,  
 Quando viesses toda a noite  
 Cagalumes pela rua !  
 Do tamanho d'huns archotes  
 Trazem agora charutos :  
 Bom he , que os cachimbos larguem  
 Por lá também os matutos .  
 He este o sec'lo dos jovens ,  
 Qu'hoje serv,m para tudo ,  
 Sabem Sciencias , e Artes  
 Sem annos , e sem estudo .  
 N'outros tempos quando hum humem  
 Era dos Reis concelheiro ,  
 Já da idade roçava  
 O seu quartel derradeiro .  
 Já tinha occupado cargos  
 Com honra , e com dignidade ,  
 Era hum Catão censorino  
 Na exp'riencia e na idade .  
 Mas hoje que differença !  
 Acabou-se esse rigor :  
 O que tens por hum pelintra  
 He talvez Legislador .  
 Com melenas de Sigano ,  
 Todo lepido , e chibante ,  
 Lá vai ser o buginico  
 Da Nação Representante .  
 Parece que jovens taes  
 Farão leis sem tom , nem som :  
 Mas o contrario succede ;  
 Tudo d'ali são mui bom .  
 Agora meu caro Amigo ,  
 Só para satisfazer-te ,  
 Verei se em meus versos posso  
 O qu'he hum baile dizer-te .

Hum baile he hum adjuncto  
 De homens , e de mulheres ,  
 Que querem levar a noite  
 Em dança , em jogo , em prazeres .  
 Há casas só destinadas  
 Para taes , divertimentos ,  
 E que já tem dias certos  
 Para os seus ajuntamentos .  
 Há mestres salas mensaes  
 Com suas fitas marcados ,  
 P'ra receber as senhoras ,  
 Os socios , e os convidados .  
 Esses mestres tem cartões  
 Para o fim d'os entregar  
 Aos pares afortunados ,  
 Que devem contradancar .  
 Há sujeitos tão devotos ,  
 Que trazem nas carteirinhas ,  
 Para se não esquecerem  
 Os nomes das sinhazinhas .  
 Já d'ante mão contractado  
 Anda este e aquelle par ;  
 Com outra qual quer pessoa  
 Não sabem contradancar .  
 Quem fica defronte d'outro  
 Seu *vis avis* se apellida .  
 Expressão franceza , e basta  
 Para ser muito seguida .  
 Em quanto huns dançam sem fim ,  
 Outros amarrão-se ao jogo ;  
 Mas alguns em conversar  
 Achão o seu desafogo .  
 Em quanto aquelles se occupão  
 No constante quadrilhar ,  
 Os jogadores zangados  
 Stão-se a moer e a infezar .  
 Com as caras inflamadas ,  
 Os olhos afogueados ,  
 Parece , que ali só stão  
 Por purgar os seus peccados .  
 Não penses , que as taes quadrilhas  
 São quadrilhas de ladrões :  
 São modernas contradanças  
 Enlace de corações .  
 Quem vio huma , todas vio ;  
 Pois são todas semelhantes ;  
 Mas não sei , que chiste tem ,  
 Que agradão muito aos amantes .  
 He verdade , que acabadas ,  
 Há hum passeio final ;  
 O Cavalleiro com a dama ,  
 E isto he , que tudo val .  
 Só gente maliciosa  
 Avezada a maldizer  
 He , que pode censurar  
 Tão innocente prazer .  
 Eu creio pelo contrario ,  
 Que todos esses passeios  
 São d'intruccão variada  
 Seguros , e honestos meios .



Hum explica ao ouvido á dama  
 A res'ulção d'hum problema,  
 Outro vai dando a rasão  
 D'algum difficil theorema.  
 Pode ser, qu'algum, por quem  
 São as Muzas cultivadas,  
 Vá ensinando á Menina  
 Como se fazem *charadas*.  
 Além disto hum cavalheiro  
 Tem brio, tem pundonor,  
 E não querera passar  
 Por infame seductor.  
 Se diz á joven finezas,  
 Se mostra mais qu'amisade,  
 He tudo sem consequencia,  
 He tudo civilidade.  
 Nossos avós não souberão  
 Educar as suas filhas:  
 Como havião d'instruir-se,  
 S'ellas não tinham quadrilhas?  
 Hoje sim, que feliz tempo!  
 Chegou a vez das senhoras:  
 Meninas de quinze annos  
 Já são mestras, e doctoras.  
 Muito devemos, Compadre,  
 Ao bom gosto de Pariz,  
 Que ao Brasil vai ensinando  
 O modo de ser feliz.  
 De lá vierão os bailes,  
 De lá as modas nos vem;  
 Cabellos de Sancto Christo  
 De lá vierão também.  
 Já se vai pegando o uso  
 (De muita satisfação)  
 D'homens saudarem senhoras  
 Com apertinhos de mão.  
 E alguns vindos de França,  
 De mentes innovadoras,  
 Vão querendo introduzir  
 As beijocas nas senhoras.  
 E que mal faz, que assim seja?  
 Não sabe o mundo o que diz:  
 Não há cousa, que má seja,  
 Logo que vem de Pariz.  
 Fôra disto se quem beija  
 Aos Sanctos certo não erra:  
 Dirá alguém, que as senhoras  
 São as Sanctinhas da terra.  
 Se os antigos se mostravão  
 Das mulheres mui ciosos,  
 Erão todos huns grosseiros,  
 Tolos, brutaes, e maldoses.  
 Os homens d'hoje são outros,  
 Tem indole mais propiicia;  
 Inda beijando huma moça,  
 Tudo fazem sem malicia.  
 N'outro tempo em companhias  
 Era a muzica estimada:  
 Mas hoje o cantar em bailes  
 Concidera-se massada.

Quadrilhas, e mais quadrilhas,  
 O *ecarté*, e o passeio,  
 Eis aqui em que se cifra  
 Dos bailes todo o recreio.  
 Mas o que passo a dizer-te  
 Has d'inda mais admirar:  
 He tão boa a tal quadrilha,  
 Que todos sabem dançar.  
 Danção gordos, danção magros,  
 Moços, velhos, aleijados,  
 Danção Pansas e Beltodos,  
 Té dansão estuporados.  
 O furor das contradanças  
 Por toda a parte s'estende,  
 A todo o genero humano  
 A quadrilha comprehende.  
 Em stando quatro pessoas,  
 Qu'há quadrilhas eu te fio,  
 E se faltaõ instrumentos,  
 Acompanhão d'assobio.  
 Nas baiúcas mais nojentas,  
 Onde a gente mal se vê,  
 Já s'escuta a rabequinha,  
 Já se sabe o *balance*.  
 Nisto mesmo está o merito  
 Deste dansar tão jucundo,  
 Que sem odiosa exclusão  
 Accomoda a todo o mundo.  
 Amigo, sae desse ermo,  
 Teu rigorismo não louvo;  
 Resolve-te a vir á praça,  
 E verás hum mundo novo.  
 Vem, compadre, e então verás,  
 Que se n'hum baile te pilhas,  
 Has de largar esse ranço,  
 E metter-te nas quadrilhas?

### ANECDOTAS.

Consultarão a certo Professor de Geometria sobr'hum problema difficil; e elle teve a fraqueza de confessar, que nada percebia do tal problema: mas o Senhor (disse lhe hum sujeito) he pago para o saber. — Sim, sem duvida: pagão-me pelo que sei: que se fossem a pagar me pelo que eu não sei, todos os thezouros do mundo não chegarião para tanto.

Querendo varias pessoas tirar huma mulher d'ao pé de seu marido, que estava a dar os ultimos suspiros; disse aquella — deixem-me; que não sabem quanto he bom ver morrer hum marido.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 22 de Outubro.

(NUMERO 59.)

*Huma descoberta a respeito de modas.*

**D**IZEM varias pessoas, mormente da classe das senhoras, que o Carapuceiro anda vendo, anda indagando tudo para ter de que fallar: mas não he assim. Ainda que a curiosidade seja natural, e mais a quem se propõe a escrever sobre os usos, e costumes do seu tempo; todavia muitas cousas há, que se estão mettendo pelos olhos á gente, sem que ninguém as procure. Não há muitos dias, que indo eu a certa caza inesperadamente, vi no meio da sala hum vestido de mulher posto em pé, e que tivera por cousa de fogo de vistas, se as senhoras, que ali estavam não desatassem a rir, vendo, que eu atentava para aquella bizarras. Então pedi licença; aproximei-me ao objecto, e ainda agora pasmo do que vi. Era nada menos, do que hum vestido, cuja saia era toda tecida de crina; e d'ahi provinha o estar quedo, e fixo, como hum sino. Então soube, que aquelle traste, que me parecêra huma especie de boneca de fogo servia para as senhoras vestirem por baixo, a fim de que appresentassem ancas volumosas, e sempre estufadas.

A mente infatigavel das modistas de Paris observando, que os outros meios de volumar as cadeiras erão sujeitos a graves inconvenientes, felizmente escolheu os vestidos tecidos de crina de cavallo, que he flexivel; mas não se amarrota, como succede aos mettidos na goma: pois com estes já tem acontecido amarrotar-se d'huma banda, e ficar a senhora vergonhosamente natica d'hum quarto. O vestido de crina foi huma ri-

ca invenção: e talvez não tarde, que tambem os fação de sola; porque o que se quer he ter as ancas sempre alteadas, embora estas não guardem proporção alguma com o resto do corpo.

Ora, a fallar a verdade, huma senhora magrinha com cadeiras mui volumosas he hum aleijão; e gambias finas mettidas em taes vestidos são dous rolinhos dentro d'huma lanterna.

A respeito das modas seja-me licito dizer o que todos os Rhetoricos dizem relativamente ás Hyperboles, isto he; supposto sejam *ultra fidem*, nunca devem de ser *ultra modum*. Que D. Clarinha, por ex., que he de corpo delgadinho, tenha ancas hum pouco volumosas, já custa a crer: e o que será, se ella as appresentar tão bojudas, como hum tonel? No primeiro caso he inverosimil, no segundo conhece-se logo a desproporção, e causa riso, como huma caricatura. Não creião, que reprove alto e malo todas as Modas: sou de bom accomodar, e sei, que Modas sempre houve, e hão de haver: o que rejeito sim he a exaggeração; porque em todas as cousas deste mundo relativas ás acções humanas nada presta, se se não guarda a mediania. Assim como em eras antigas forão moda as grandes testas, de maneira que muitas mulheres até usavão de breu derretido a fim de arrancar os cabellos das fronteas até a raiz; do mesmo modo hoje o grande tom he o volume das ancas; e parece, que as luzes do seculo tem assentado de apreciar as mulheres por hum dos requizitos, que muito se estima nos cavallos, isto he; o serem bem servidos de ancas.

Isto posto, acrescentem muito embora

as senhoras as cadeiras : sirvão-se para isso dos chumaços, ou rodilhas, que melhor as arme, e lhes convenha : mas seja tudo com certa moderação, tudo proporcionalmente, quero dizer ; que a que for naturalmente esguia, e magra, augmente hum pouco as cadeiras ; ponha suas anquinhas ; porém não se metta em camisa de onze varas, nem queira assemelhar-se ao cavallo marinho do bumba meu boi, que com o pescoço mui fino só tem ancas formadas de panacú. Mas tornando ao nosso vestido de crina, parece-me, que com tal armação huma senhora ha de estar encommoada, e que ou ha de por se no risco de desconcertar a armação, ou terá de assentar-se, como anjinho de procissão, isto he em cadeira rasa, e occupando hum espaço, que chegaria para trez senhoras.

Entre tanto no mundo acho, no mundo deixo ; e não devem as senhoras querer-me mal por isso ; porque he a minha humilde opinião, a qual bem pode ser, que seja erronea. Perguntem ahi a qual quer alindado *petimetre* de Pariz, e ouvirão maravilhas a respeito dos novos vestidos de crina. Não pretendo ser palmatória do mundo, e consequentemente pode cada hum andar, como lhe parecer : e se há liberdade para isso ; porque não a terei eu tambem para dizer francamente o meu modo de pensar a tal respeito ? Huma rasão há, que pode explicar as ancas postizas, e vem a ser ; o estarmos no seculo das embaçadellas.

#### VARIEDADE.

*Os augmentos do Recife, Carta do Dr. Fagundes a seu compadre matuto.*

Mettido lá nessas brenhas  
Extranho á Sociedade,  
Pedes-me, amigo, te mande  
Noticias desta Cidade.  
Sobre tudo saber queres  
O qu'hum baile vem a ser ;  
Pois até lá pelos matos  
Há quem os queira fazer.  
Dir-te-hei primeiramente,  
Qu'este Recife d'agora  
Não he mais, nem já parece  
Qual o conheceste outr'ora.

Novas cazas, novas ruas  
Vão surgindo de repente ;  
E não podes calcular  
O quanto se augmenta a gente.  
Do Collegio a imunda praia  
A ser caes á pouco veio,  
Convertendo-se hum monturo  
Em agradável passeio.  
No campo do antigo Erario  
Hum theatro se levanta,  
Que dizem ser cousa boa  
Segundo o risco, ou a planta.  
Dos Manigrepos a casa  
Em Alfandega mudada,  
He obra mui sumptuosa,  
E digna de ser fallada.  
D'aqui a bem poucos annos  
( Que Deos os traga felizes )  
Teremos de beber agoa  
Por canos, e chafarizes.  
Só as ruas, meu compadre,  
He, que não vão melhoradas,  
Humas atolão d'inverno,  
Outras quasi sem calçadas.  
Mas diz-se, que certos homens,  
Que sabem como isto he,  
Vão tirar da rua os seixos,  
E pôr tijolos em pé.  
Desse modo, me parece,  
Tão iguaes hão de ficar,  
Que pelo meio das ruas  
Poder-se-á quadrilhar.  
Embora seja o tijolo  
Mais que a pedra quebradiço :  
Se aquelles se desfizerem,  
Põe-se outros : que tem isso ?  
Traquitanas, carros, seges,  
Cabriolés, e carrinhos  
Obstruem dia, e noite  
Os populosos caminhos.  
Não tem conta as companhias :  
Que guapas sociedades !  
Todas vão buscar seus nomes  
Do Paganismo ás Deidades.  
O passa-tempo da noite  
Hoje serão já não he,  
Tudo se quer á Franceza,  
Chama-se mesmo *soiré*.  
O luxo he cousa espantosa,  
He como huma epidemia,  
Desd'o rico até o pobre  
Augmenta de dia em dia.  
Ninguem olha ás suas posses,  
O que se quer he brilhar,  
E saia d'onde sair,  
Todos hão de galear.  
Certos sabios muito em voga  
Dizem, que o luxo he preciso,  
Que enriquece, e augmenta o povo,  
E o mais he prejuizo,



Mas c'o devido respeito :  
 Concedo o qu'o luxo val ;  
 Mas a par dessas grandezas  
 Haverá boa moral ?  
 Todavia , caro amigo ,  
 Não me metto nesse fundo ;  
 Porque dizem , qu'o gozar  
 He lei suprema do mundo.  
 Quando se cria no outro ,  
 Inda algum escrup'lo havia :  
 Porém hoje ? O bom passar  
 Anda na ordem do dia.  
 Estamos mui adiantados  
 Felizmente os Brasileiros ,  
 Graças ao nosso commercio  
 C'os senhores estrangeiros.  
 Se viras os nossos jovens  
 Tão barbudos , tu creias ,  
 Que havião resuscitado  
 Habacuc. ou Jeremias.  
 Nas caras são huns profetas ,  
 E no mais tão adamados ,  
 Que fazem suas cinturas ,  
 E andão espartilhados.  
 Se vieras ao Recife ,  
 Qual fora a admiração tua ,  
 Quando visses toda a noite  
 Cagalumes pela rua !  
 Do tamanho d'huns archotes  
 Trazem agora charutos :  
 Bom he , que os cachimbos larguem  
 Por lá também os matutos.  
 He este o sec'lo dos jovens ,  
 Qu'hoje servem para tudo ,  
 Sabem Sciencias , e Artes  
 Sem annos , e sem estudo.  
 N'outros tempos quando hum humem  
 Era dos Reis concelheiro ,  
 Já da idade roçava  
 O seu quartel derradeiro.  
 Já tinha occupado cargos  
 Com honra . e com dignidade ,  
 Era hum Catão censorino  
 Na exp'riencia e na idade.  
 Mas hoje que differença !  
 Acabou-se esse rigor :  
 O que tens por hum pelintra  
 He talvez Legislador.  
 Com melenas de Sigano ,  
 Todo lepido , e chibante ,  
 Lá vai ser o buginico  
 Da Nação Representante.  
 Parece que jovens taes  
 Farão leis sem tom , nem som :  
 Mas o contrario succede ;  
 Tudo d'ali sãe mui bom.  
 Agora meu caro Amigo ,  
 Só para satisfazer-te ,  
 Verei se em meus versos posso  
 O qu'he hum baile dizer-te.

Hum baile he hum adjuncto  
 De homens . e de mulheres ,  
 Que querem levar a noite  
 Em dança , em jogo , em prazeres.  
 Há casas só destinadas  
 Para taes , divertimentos ,  
 E que já tem dias certos  
 Para oe seus ajuntamentos.  
 Há mestres salas mensaes  
 Com suas fitas marcados ,  
 P'ra receber as senhoras ,  
 Os socios , e os convidados.  
 Esses mestres tem cartões  
 Para o fim d'os entregar  
 Aos pares a fortunados ,  
 Que devem contradançar.  
 Há sujeitos tão devotos ,  
 Que trazem nas carteirinhas ,  
 Para se não esquecerem  
 Os nomes das sinhazinhas.  
 Já d'ante mão contractado  
 Anda este e aquelle par ;  
 Com outra qual quer pessoa  
 Não sabem contradançar.  
 Quem fica defronte d'outro  
 Seu *vis avis* se apellida .  
 Expressão franceza , e basta  
 Para ser muito seguida.  
 Em quanto huns dançam sem fim ,  
 Outros amarrão-se ao jogo ;  
 Mas alguns em conversar  
 Achão o seu desafogo.  
 Em quanto aquelles se occupão  
 No constante quadrilhar ,  
 Os jogadores zangados  
 São-se a moer e a infezar.  
 Com as caras inflamadas ,  
 Os olhos afogueados .  
 Parece , que ali só stão  
 Por purgar os seus peccados.  
 Não penses , que as taes quadrilhas  
 São quadrilhas de ladroes :  
 São modernas contradanças  
 Enlace de corações.  
 Quem vio huma , todas vio ;  
 Pois são todas semelhantes ;  
 Mas não sei , que chiste tem ,  
 Que agradão muito aos amantes.  
 He verdade , que acabadas ,  
 Há hum passeio final ;  
 O Cavalheiro com a dama ,  
 E isto he , que tudo val.  
 Só gente maliciosa  
 Avezada a maldizer  
 He , que pode censurar  
 Tão innocente prazer.  
 Eu creio pelo contrario ,  
 Que todos esses passeios  
 São d'intruccão variada  
 Seguros , e honestos meios.

Hum explica ao ouvido á dama  
 A res'ulção d'hum problema ,  
 Outro vai dando a rasão  
 D'algum difficil theorema.  
 Pode ser , qu'algum , por quem  
 São as Muzas cultivadas ,  
 Vá ensinando á Menina  
 Como se fazem *charadas* .  
 Além disto hum cavalheiro  
 Tem brio , tem pundonor ,  
 E não quererá passar  
 Por infame seductor.  
 Se diz á joven finezas ,  
 Se mostra mais qu'amisade ,  
 He tudo sem consequencia ,  
 He tudo civilidade.  
 Nossos avós não souberão  
 Educar as suas filhas :  
 Como havião d'instruir-se ,  
 S'ellas não tinhão quadrilhas ?  
 Hoje sim , que feliz tempo !  
 Chegou a vez das senhoras :  
 Meninas de quinze annos  
 Já são mestras , e doctoras .  
 Muito devemos , Compadre ,  
 Ao bom gosto de Pariz ,  
 Que ao Brasil vai ensinando  
 O modo de ser feliz .  
 De lá vierão os bailes ,  
 De lá as modas nos vem ;  
 Cabellos de Sancto Christo  
 De lá vierão tambem .  
 Já se vai pegando o uso  
 ( De muita satisfação )  
 O'homens saudarem senhoras  
 Com apertinhos de mão ,  
 E alguns vindos de França ,  
 De mentes innovadoras ,  
 Vão querendo introduzir  
 As beijocas nas senhoras .  
 E que mal faz , que assim seja ?  
 Não sabe o mundo o que diz :  
 Não há cousa , que má seja ,  
 Logo que vem de Pariz .  
 Féra disto se quem beija  
 Aos Sanctos certo não erra :  
 Dirá alguem , que as senhoras  
 São as Sanctinhas da terra .  
 Se os antigos se mostravão  
 Das mulheres muí ciosos ,  
 Erão todos huns grosseiros ,  
 Tolos , brutaes , e maldosos  
 Os homens d'hoje são outros ,  
 Tem indole mais propicia ;  
 Toda beijando huma moça ,  
 Tudo fazem sem malicia .  
 N'outro tempo em companhias  
 Era a muzica estimada :  
 Mas hoje o cantar em bailes  
 Concidera-se massada .

Quadrilhas , e mais quadrilhas ,  
 O *ecarté* , e o passcio ,  
 Eis aqui em que se cifra  
 Dos bailes todo o recreio .  
 Mas o que passo a dizer-te  
 Has d'inda mais admirar :  
 He tão boa a tal quadrilha ,  
 Que todos sabem dançar .  
 Danção gordos , danção magros ,  
 Moços , velhos , aleijados ,  
 Danção Pansas e Beltodos ,  
 Té dansão estuporados .  
 O furor das contradanças  
 Por toda a parte s'estende ,  
 A todo o genero humano  
 A quadrilha comprehende .  
 Em stando quatro pessoas ,  
 Qu'há quadrilhas eu te fio ,  
 E se faltaõ instrumentos ,  
 Acompanhão d'assobio .  
 Nas baiúcas mais nojentas ,  
 Onde a gente mal se vê ,  
 Já s'escuta a rabequinha ,  
 Já se sabe o *balancê* .  
 Nisto mesmo está o merito  
 Deste dansar tão jucundo ,  
 Que sem odiosa exclusão  
 Accomoda a todo o mundo .  
 Amigo , sáe desse ermo ,  
 Teu rigorismo não louvo ;  
 Resolve-te a vir á praça ,  
 E verás hum mundo novo .  
 Vem , compadre , e então verás ,  
 Que se n'hum baile te pilhas ,  
 Has de largar esse ranço ,  
 E metter-te nas quadrilhas .

### ANECDOTAS.

Consultarão a certo Professor de Geometria sobr' hum problema difficil ; e elle teve a fraqueza de confessar , que nada percebia do tal problema : mas o Senhor ( disse lhe hum sujeito ) he pago para o saber. — Sim , sem duvida : pagão-me pelo que sei : que se fossem a pagar me pelo que eu não sei , todos os thezouros do mundo não chegarião para tanto .

Querendo varias pessoas tirar huma mulher d'ao pé de seu marido , que estava a dar os ultimos suspiros ; disse aquella — deixem-me ; que não sabem quanto he bom ver morrer hum marido .